



PARADIGMAS EDUCACIONAIS E SUA INFLUÊNCIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

FLACH, Carla Regina de Camargo

carlarcamargo@yahoo.com.br

BEHRENS, Marilda Aparecida

marilda.aparecida@pucpr.br

Área Temática: Formação de Professores
Agência Financiadora: Não contou com financiamento

Resumo

Por meio de um breve resumo histórico evolutivo, este relato pretende expor os diversos paradigmas que foram utilizados por inúmeras gerações ao longo dos anos, que influenciaram e marcam até hoje a sociedade. Busca-se explorar os conceitos e teorias, refletir sobre as mudanças sócio-educacionais e analisar as transformações ocorridas ao longo do tempo para entender sua trajetória e influência na prática pedagógica, seus reflexos na ação docente, para repensar a docência e colaborar desta forma para a construção de uma prática pedagógica diferenciada. Os paradigmas da ciência influenciam todas as áreas do conhecimento, e de forma específica a Educação e por consequência a prática pedagógica e a formação de professores, surge a importância de estudar e aprofundar esta temática a fim de colaborar nas mudanças e transformações na Educação. A metodologia baseou-se em uma abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação, intencionada à transformação participativa em que sujeitos e pesquisadores interagem na produção de novos conhecimentos. Este processo de ação teve como participantes vinte e três professores que cursaram a disciplina de Paradigmas Educacionais na Prática Pedagógica do Mestrado em Educação de uma universidade particular de grande porte no Paraná no segundo semestre de 2006. Incluiu revisão bibliográfica acerca dos paradigmas educacionais, dividindo em conservadores e inovadores. Discorre-se sobre o paradigma newtoniano cartesiano e as abordagens conservadoras que visam a reprodução do conhecimento, a ruptura deste paradigma e a busca pelo paradigma da complexidade ou emergente na ação docente. As discussões coletivas do grupo a partir das produções individuais permitiu perceber que a prática pedagógica e todas as áreas do conhecimento têm sido desafiadas a buscar a complexidade e superar a visão reducionista que ainda persiste nas Universidades, com a intenção de construir uma ação pedagógica transformadora, crítica e reflexiva baseada em um paradigma emergente que vá de encontro às necessidades atuais de Educação. Com este artigo é possível delinear que os paradigmas influenciam a prática pedagógica dos professores e que ser educador nos dias atuais exige uma opção paradigmática que permita a formação de seres humanos críticos, produtores e promotores do conhecimento.

Palavras-chave: Paradigmas Educacionais; Paradigma newtoniano-cartesiano; Paradigma da Complexidade.

Introdução

Uma prática pedagógica que propicie uma aprendizagem crítica e transformadora deve ser assentada em paradigmas inovadores. Porém, para entender o que é um paradigma inovador e o que levou muitos professores a desenvolver uma ação de reprodução e fragmentação deve-se realizar uma investigação histórica a fim de identificar quais foram os paradigmas que caracterizaram a ciência e a Educação.

Por meio desta pesquisa-ação num processo que envolveu produção individual e coletiva foi possível delinear os paradigmas conservadores e inovadores que influenciam a prática pedagógica. Assim foi possível identificar como era o aluno, o professor, a metodologia e a avaliação realizadas, bem como traçar uma nova visão paradigmática proposta pela ciência para a sociedade atual, visando um aprendizado significativo.

Entende-se por paradigmas, de acordo com Moraes (1998) todos os modelos e padrões compartilhados por grupos sociais que permitem explicações de certos aspectos da realidade. A influência que estes paradigmas exercem na educação acarretam em buscar conhecê-los e identificar quais os desafios que um docente enfrenta hoje para garantir um aprendizado de qualidade.

Um paradigma significa um tipo de relação muito forte, que pode ser de conjunção ou disjunção, que possui uma natureza lógica entre um conjunto de conceitos mestres na concepção de Morin (1994). Também é importante considerar como afirma Behrens e Oliari (2007) que a aceitação ou resistência a um paradigma reflete diretamente na abordagem teórica e prática da atuação dos profissionais em todas as áreas do conhecimento. Para Behrens e Oliari (2007) o ser humano edifica seus paradigmas e olha o mundo por meio deles, discerne entre o que é certo e errado, daí a importância do olhar dos pesquisadores e professores.

Para Khun (In: BEHRENS, 2003, p.27) paradigma é a “constelação de crenças, valores e técnicas partilhadas pelos membros de uma comunidade científica”. Na filosofia platônica o paradigma é considerado um mundo de idéias que foi introduzido recentemente como conceito da ciência (BRANDÃO, 1991).

Um paradigma para YUS (2002 p.25) é “um conjunto de regras que define qual deve ser o comportamento e a maneira de resolver problemas dentro de alguns

limites definidos para que possa ter êxito”. Neste sentido, pode-se afirmar que um paradigma pode determinar comportamentos em todas as áreas do conhecimento, daí a importância de seu estudo.

É fundamental lembrar que toda evolução social é marcada por cenários de questionamentos. Agora, o momento que se vivencia implica na opção por um novo paradigma na ação docente. Behrens (1996) enfoca que nesta nova visão o professor precisa ser ético e afetivo, ter uma boa relação com seus alunos e colegas; deve utilizar metodologias inovadoras que atendam às necessidades de uma produção do conhecimento e deve ser capaz de trabalhar e aprender com seus pares.

1. METODOLOGIA

Este processo de ação teve como participantes 23 professores de ensino fundamental, médio e universitário que cursaram a disciplina de Paradigmas Educacionais na Prática Pedagógica do Mestrado em Educação de uma universidade particular de grande porte no Paraná no segundo semestre do ano de 2006. Tratou-se de um processo de pesquisa com uma abordagem qualitativa tipo pesquisa-ação.

Para tanto, foram propostas na primeira fase leitura individual de textos sobre os paradigmas conservadores em cada abordagem pedagógica (tradicional, escalanovista e tecnicista). Na segunda fase investigação dos paradigmas contemporâneos (progressista, holística e ensino com pesquisa). Produção individual e coletiva acerca dos paradigmas. Na terceira fase discussão acerca dos paradigmas e reflexão sobre a prática pedagógica. Na quarta fase: construção de um artigo sobre a temática investigada.

A produção individual e coletiva subsidiou as discussões que propiciaram a construção tanto do marco teórico da pesquisa como a proposição de uma prática pedagógica inovadora que possibilite a superação da visão conservadora na reprodução do conhecimento. Assim, buscar investigar um novo paradigma na prática docente que contemple a produção crítica dos conhecimentos.

2. PARADIGMAS CONSERVADORES – ABORDAGEM TRADICIONAL, ESCALANOVISTA E TECNICISTA

O século XIX e XX foram marcados pela influência do pensamento newtoniano cartesiano que segundo Behrens (2005) consistia na separação da mente e matéria e fragmentação do conhecimento em diversas partes para buscar maior eficácia. Tal forma de pensamento levou o homem a dividir o conhecimento em quantas partes conseguisse e foi adquirindo desta forma uma visão fragmentada da realidade que o cercava.

O modelo nos remete a situações incômodas, pois neste contexto as regras são impostas e os conteúdos e procedimentos didáticos não tem nenhuma relação com o cotidiano do aluno e muito menos com as realidades sociais. (LIBÂNEO,1986).

Neste paradigma encontra-se a abordagem tradicional onde o aluno é caracterizado como ouvinte, receptivo e passivo, deve aprender sem questionar enquanto que o professor é o dono da verdade, autoritário e trata seus alunos com uniformidade.

A metodologia aplicada focaliza-se na aula expositiva apenas. O conteúdo é apresentado pelo professor como pronto e repetitivo. A ênfase é “escute, leia, decore e repita”. A avaliação é feita por meio de verificações de curto prazo (exercícios para casa) e de prazo mais longo (provas escritas), todas de forma repetitiva e mecânica.

Segundo Libâneo (1986, p.24),

Na relação professor- aluno, há o predomínio da autoridade do professor que exige uma atitude receptiva do aluno e impede qualquer comunicação entre os mesmos no decorrer da aula. O professor transmite o conteúdo na forma de verdade a ser absorvida, em consequência, a disciplina imposta é o meio mais eficaz para assegurar a atenção e o silêncio. A aprendizagem é receptiva e mecânica, garantida pela repetição. A avaliação se dá por verificações de curto e longo prazo e o reforço, em geral, é de uma forma negativa (punições, notas baixas) ou positivas com classificações.

De acordo com Behrens (2005) esta abordagem caracteriza-se por uma postura pedagógica de valorização do ensino humanístico e da cultura geral. “O tipo de relação social entre pares é reduzida, a natureza das tarefas é de participação individual” (MIZUKAMI, 1986, p.12). O ensino aprendizagem é visto como um fim em si mesmo, confirmando que este tipo de educação usa apenas um dos pólos da relação: professor limita-se ao fornecimento de receituários.

Para Alarcão (2001 p.98) pode-se afirmar que na visão tradicional os professores ensinam, transmitem e explicam aos seus alunos a ciência normal disponível, não investigam propriamente. Na base deste ensino está a transmissão e aquisição de conhecimentos, neste contexto o bom professor era apenas um bom explicador, “o aprendiz uma entidade abstrata, sem rosto, nem tempo, nem lugar. A relação entre eles era de superioridade e o objetivo era a imitação do mestre”. Este paradigma pensa poder determinar-se a priori os conhecimentos que o futuro cidadão precisa dominar para ser um profissional autônomo.

Por volta de 1930, surge como uma forma de reação à pedagogia tradicional com a abordagem escalanovista onde os enfoques são encontrados predominantemente nos sujeitos. Nesta abordagem, o aluno é um sujeito ativo que aprende pela descoberta e o professor uma personalidade única que facilita a aprendizagem, é um ser positivo e acolhedor.

Considerando a proposta C.Rogers (teoria rogeriana), essa abordagem dá ênfase à vida psicológica e emocional do indivíduo, aparecendo a preocupação com a sua orientação interna, com o autoconceito, com o desenvolvimento de uma visão autêntica de si mesmo. (MIZUKAMI, 1986).

A metodologia valoriza as tentativas e a importância dos métodos sem modelos prontos. A avaliação é a busca de metas pessoais e considera os aspectos além dos conteúdos, pois o aluno deverá assumir responsabilidade pela forma de controle de sua aprendizagem. (MIZUKAMI, 1986)

No final dos anos 60, inspirada na Revolução Industrial e com o objetivo de adequar o sistema educacional à orientação político-econômica do regime militar (LIBÂNIO, 1986, p. 31) surge a Escola Tecnicista para suprir a deficiência do mercado, que precisava de indivíduos capazes de executar funções específicas, ou seja, a escola se tornou uma formação para atender as necessidades do mercado.

Vale ressaltar a posição da escola neste contexto, “funciona com o sistema capitalista: uma escola que articula a formação do aluno como sistema reprodutivo e o integra na máquina do sistema global” (MIZUKAMI, 1986, p.28,29).

Nesta escola o professor é um planejador, é um elo de ligação entre a verdade científica e o aluno. Enquanto os alunos são recipientes de informações,

condicionados, passivos, obedientes e responsivos, privados de criticidade, competentes e eficientes para aquela função que foram treinados.

A metodologia empregada visa controlar o indivíduo perante objetivos pré-estabelecidos, com ênfase na programação, enfatiza a resposta certa. O aluno para ser bem avaliado tem que ter memória e retenção por que é assim que é cobrado, a avaliação tem como ênfase o produto.

4. TRANSIÇÃO DE PARADIGMAS

Desde o final do século XX, vive-se uma transição paradigmática, buscando um novo paradigma que demanda uma revisão na visão de mundo, de sociedade e de homem. O contexto no qual a sociedade esta inserida consiste num universo menos previsível, mais complexo, dinâmico, criativo e pluralista, numa dança permanente, um mundo sujeito a variações e criatividade. A educação tem papel essencial neste processo paradigmático transformador, a mudança depende de uma nova visão. O ensino precisa ser compatível com a nova leitura de mundo advindo da visão sistêmica e complexa do universo.

A visão fragmentada ocasionada pelo paradigma newtoniano cartesiano levou a reprodução do conhecimento, e quanto mais o aluno chega ao nível superior de ensino mais ocorre esta fragmentação. Levou os alunos a sentarem em fileiras, a serem privados de questionar a escola, pois os mesmos não tinham direito de questionar, ou seja, os alunos ficavam impedidos de se expressarem. Estes fatores podem ser facilmente visualizados ainda nos dias atuais. Tais aspectos colocados permitem entender a crise da educação, com a necessidade de superar tal paradigma.

Este modo de ver a educação foi útil, teve seus benefícios, mas é importante salientar o entendimento deste contexto para permitir a identificação do paradigma newtoniano-cartesiano e a necessidade da mudança paradigmática para uma nova abordagem. De acordo com Behrens (apud: Moran, Masetto, Behrens 2005) o processo de mudança paradigmática atinge todas as instituições, o que exige das pessoas uma aprendizagem constante, diferenciada e inovadora.

Há contribuições do racionalismo cartesiano conforme afirma Cardoso (1995) como três aspectos decisivos para a formação da mentalidade racionalista moderna: o

método analítico que consiste na divisão do conhecimento em campos cada vez mais especializados para se obter maior eficácia, o primado da razão e a concepção antropológica dualista que consiste na divisão entre matéria e mente.

É importante colocar que o paradigma newtoniano cartesiano não foi um erro, e sim foi importante para constituir uma trajetória para a evolução do pensamento humano. Este paradigma focalizou a especialização, e propôs uma visão que separou mente, corpo e espírito para examiná-los especificadamente. Mas tal forma de ver o conhecimento apresentou-se limitada diante da sociedade atual que teve um progresso científico-tecnológico grande, ou seja, o paradigma vigente não consegue mais contemplar tal realidade.

No final do século XX, a ciência e a Educação passam por mudanças, que aos poucos rompem o passado, vão delineando uma nova sociedade, com novos caminhos, num período caracterizado pela busca do conhecimento, pela auto realização, num “mundo concebido em termos de conexão, inter-relações, teias, movimentos... em constante processo de mudança e de transformação” (BEHRENS, 2003).

5. PARADIGMA DA COMPLEXIDADE – ABORDAGEM HOLÍSTICA, PROGRESSISTA E ENSINO COM PESQUISA

O paradigma inovador que pode ser chamado de Paradigma da Complexidade, sistêmico ou emergente propõe que o homem seja visualizado como um ser indiviso, numa perspectiva de aliança e encontro, buscando uma ação pedagógica que leve a produção do conhecimento e busque formar um indivíduo sujeito de sua própria história.

Esta aliança proposta por Behrens (2005) pode ser contemplada através de três abordagens, a abordagem holística, progressista e ensino com pesquisa.

A proposta da complexidade é a abordagem transdisciplinar, que de acordo com Behrens (2005) é uma atitude no grau máximo de relações na integração das disciplinas que permite a interconexão dos conteúdos, no sentido de auxiliar na unificação dos conhecimentos e na compreensão da realidade e dos fenômenos e a

mudança de paradigma, abandonando o reducionismo que tem pautado a investigação científica em todos os campos e dando lugar à criatividade e ao caos. Tanto a teoria da relatividade quanto a teoria quântica implicam a necessidade de olhar para o mundo como um todo indiviso (Moraes 1997), são mudanças, transformações que exigem um pensar diferente da sociedade, considerando outros aspectos que eram simplesmente excluídos das teorias, dos paradigmas, da forma de pensar.

A visão sistêmica ou holística visa o resgate do ser humano em sua totalidade, considerando o indivíduo em suas inteligências múltiplas. O aluno desta escola apresenta-se como um ser complexo, único e competente, que possui um professor que instiga, repensa por que esta formando e trabalha numa metodologia em parceria, buscando uma prática pedagógica crítica, reflexiva. A avaliação visa o processo e o crescimento gradativo.

A dimensão que se pretende com uma perspectiva sistêmica é que o homem recupere a visão do todo. (BEHRENS, 2002). Conforme afirma Behrens (2002) o todo é trabalhado na abordagem holística considerando não somente a razão e sensação, mas também sentimentos e intuição.

Na visão holística (CARDOSO, 1995; CREMA, 1995; GATE, 2000; WEIL, 1991), o processo escolar de ensino-aprendizagem é considerado de maneira complexa em que os fenômenos (físicos, sociais, químicos...) são inter-relacionados e, portanto, devem ser estudados sob o enfoque da pesquisa de sistemas integrados. Concebendo, assim, a construção do conhecimento a partir da reflexão, da curiosidade, criticidade, impulsionando o educando a edificar sua autonomia.

A abordagem holística surge com a insatisfação humana e o problema com guerra. O grande desafio desta visão é a superação do saber fragmentado transpondo o racionalismo reducionista. A mudança do paradigma mecanicista para o ecológico tem sido objeto de estudo dos educadores críticos. (CAPRA In: BEHRENS, 2005, p.53). Behrens destaca (2005 , p.30):

Algumas contribuições da física quântica, sem esgotá-la e nem explicá-la na dimensão da física, mas apontar a influência destes estudos para a construção desse novo paradigma no que concerne à nova visão de mundo, de homem e de educação, buscando as inferências, os pressupostos e os pensamentos que possam auxiliar no entendimento da ruptura na busca de paradigmas inovadores na prática pedagógica

Capra complementa afirmando (1985, p.72):

Em contraste com a concepção mecanicista cartesiana, a visão de mundo que está surgindo a partir da física moderna pode caracterizar-se por palavras como orgânica, holística e ecológica. Pode também ser denominada, visão sistêmica, no sentido da teoria geral dos sistemas. O universo deixa de ser visto como uma máquina composta de uma infinidade de objetos, para ser descrito como um todo dinâmico, indivisível, cujas partes estão essencialmente inter-relacionadas e só podem ser entendidas como modelos de um processo cósmico.

A abordagem progressista visa a transformação social e tem como precursor o educador Paulo Freire (1992), esta abordagem busca a formação do homem concreto, cidadão do seu país e do seu mundo, transformador da sua realidade.

O aluno nesta abordagem é um participante da ação educativa, que necessita educar-se permanentemente, é um sujeito da práxis. O professor estabelece uma relação horizontal com seus alunos, possibilita a vivência grupal, empenha-se na luta em favor da democratização da sociedade (FREIRE, 1992).

Na abordagem progressista (MORAES, 1997; FREIRE, 1986; FREIRE, 1992; GADOTTI, 2000), considera o aluno como ser original, único e indiviso, um ser de relações, contextualizadas e dotadas de inteligências múltiplas. Possibilita as relações pessoais e interpessoais do ser humano, visando à busca da ética, da harmonia e da conciliação.

Segundo Freire:

O professor aprendendo junto com os alunos, sem saber de antemão, o que resultaria disso, mas inventando os conhecimentos durante a aula, junto com os estudantes. Esse é um momento complexo do estudo. O próprio hábito do estudo se desenvolve. O material de estudo se transforma. A relação entre professor e aluno é recriada (1986, p.108).

A metodologia busca diferentes formas de diálogo, ação libertadora e democrática, provoca reflexão crítica. A avaliação é contínua, processual e transformadora.

Para Gadotti (2000, p.102), “a pedagogia conservadora humilha o aluno e a pedagogia de Paulo Freire dá dignidade ao aluno, colocando o professor ao lado dele – com a tarefa de orientar e dirigir o processo educativo”.

O ensino com pesquisa tem como desafio provocar a superação da reprodução do conhecimento para a produção e tem o aluno e o professor como pesquisadores. O aluno deve agir com criatividade, Behrens (2005, p.84) complementa “O aluno

precisa ser instigado a avançar com autonomia, a se exprimir com propriedade, a construir espaços próprios, a tomar iniciativas, a participar com responsabilidade, enfim a fazer acontecer e a aprender a aprender”.

O professor atua como uma visão crítica e propõe o “aprender a aprender”. A metodologia é baseada no questionamento reconstrutivo, instiga o trabalho em equipe, e tem como foco a pesquisa. A avaliação nesta abordagem caracteriza-se como contínua, processual e responsabiliza o aluno durante o processo.

A avaliação acontece de forma contínua, processual e participativa, sem caráter punitivo: o aluno é responsável pelo seu desempenho. É necessário reduzir os espaços da sala de aula expositiva ampliando o espaço para pesquisa e formas diferenciadas de aprendizagem que possam proporcionar momentos para a criação e provocação de situações desafiadoras. Demo (1996, p.17 e 18) colabora afirmando que o aluno:

Deve poder se movimentar, comunicar-se, organizar seu trabalho, buscar formas diferentes de participação, a par de também precisar de silêncio, disciplina, atenção nos momentos adequados. Supõe ainda reorganizar o ritmo de trabalho, talvez não mais em aulas de 50 minutos, substituindo-as por um tempo maior que permita desenvolver tarefas mais participativas e profundas. Em vez da carteira individual, provavelmente seria melhor mesas redondas. Em vez do silêncio obsequioso, seria preferível o barulho animado de um grupo interessado em realizar questionamentos reconstrutivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção deste relato foi descrever o processo de pesquisa-ação realizado por um grupo de 23 professores que investigaram, estudaram e refletiram sobre a problemática proposta. A investigação permite levantar pontos essenciais para entender a trajetória da educação ao longo dos anos e a própria influência dos paradigmas na educação.

Tal trajetória destaca o paradigma da complexidade como um desafio da atualidade, num processo de identificar a melhor metodologia de trabalhar na prática pedagógica visando a formação de um indivíduo completo. Neste sentido, o paradigma emergente com a aliança proposta por Behrens (2005) oferece três abordagens que se apresentam inter-relacionadas e permitem a construção de uma

prática pedagógica alicerçada em pilares sólidos que permitem uma ação docente crítica, transformadora e reflexiva.

Cada professor e cada aluno tem sua forma de ver o mundo. Isto dependerá de sua vivência anterior: cabe a cada indivíduo estudar a melhor forma de trabalhar e aprender “buscando a superação da reprodução para a produção do conhecimento”. (BEHRENS, 2005) O aprofundamento neste tema, por meio da convivência com os docentes no processo de pesquisa-ação permite perceber que paradigmas podem determinar a ação pedagógica em que muitas pessoas foram formadas e influenciar a opção paradigmática do professor. Essa constatação remete para a responsabilidade do professor perante seus alunos. O docente ao optar por um paradigma da complexidade necessita entender o mundo que o aluno vive e seu contexto, assim em que paradigma quer atuar e buscar dentro dele a realização enquanto professor. Neste sentido, o paradigma da complexidade exige a formação de um aluno profissional competente, justo, solidário, que seja sujeito de sua própria história e construtor de um mundo mais igualitário e feliz

Ser educador nos dias atuais depende da opção paradigmática que pode possibilitar um ensino que contemple o aluno como um todo, que entenda a sociedade e as suas reais necessidades, que permita a formação de seres humanos críticos, produtores de conhecimento, trabalhando com uma educação que resgate os valores e que seja acima de tudo um ato de amor.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. **Escola Reflexiva e Nova Racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. **Projetos de Aprendizagem Colaborativa num Paradigma Emergente**. In. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. São Paulo. Papirus, 2002.
- BEHRENS. **O Paradigma Emergente e a Prática Pedagógica**. 3.ed. Curitiba: Champagnat, 2003.
- BEHRENS **O Paradigma Emergente e a Prática Pedagógica**. 3.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.
- BEHERENS. OLIARI. A evolução dos Paradigmas na Educação: do pensamento científico tradicional a complexidade. **Revista Diálogo Educacional**. V 7n 22, p53-66, set/dez 2007.

BEHRENS, MASETO, MORAN. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 8ªed. São Paulo: Papirus, 2005.

BRANDÃO, Zaia (org.) **A crise dos paradigmas e a educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

CARDOSO, Clodoaldo Meneguello. **A canção da inteireza**. Uma visão holística da educação. São Paulo: Summus, 1995.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo & SHOR, Ira. **Medo e Ousadia**. O cotidiano do Professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da Educação**. Porto Alegre: Artmédicas Sul, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública**. A Pedagogia Histórico – Crítico Social dos Conteúdos. São Paulo: Loyola, 1986.

MORAES, Maria Cândida. **Paradigma educacional emergente**. Campinas, SP: Papirus, 1997.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

WEIL, Pierre. O novo paradigma holístico. Ondas a procura do mar. IN: BRANDÃO, Denis; CREMA, Roberto. **O Novo Paradigma Holístico**. São Paulo: Summus, 1991.

YUS, Rafael. **Educação integral** – uma educação holística para o século XXI. Porto Alegre: Artmed, 2002.